



DEIRDRE MCCLOSKEY

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO

TEMPORADA 2017

Expediente

Fronteiras do Pensamento® Temporada 2017

Curadoria

Fernando Schüler

Direção Comercial

Pedro Longhi

Coordenação Editorial

Luciana Thomé

Marketing

Karina Roman

Equipe

Denise Donicht
Francisco Azeredo
Michele Marten

Pesquisa

Juliana Szabluk

Editoração e Design

Lampejo Studio

Revisão Ortográfica

Renato Deitos

www.frenteiras.com

CIVILIZAÇÃO

A SOCIEDADE E SEUS VALORES

O *Fronteiras do Pensamento*, em seus 10 anos de história e mais de duas centenas de conferências internacionais realizadas, traz ideias, fomenta debates e estimula a inquietação e o questionamento, apontando os caminhos para as **questões fundamentais da atualidade**.

Desde 2007, o projeto oportuniza um espaço para a discussão a respeito do mundo em que vivemos e daquilo que está ao nosso alcance fazer pelo nosso futuro. A cada temporada, a série de encontros com **intelectuais reconhecidos em suas áreas** de atuação concretiza o objetivo de promover educação de alta qualidade, enaltecendo preceitos como liberdade de expressão, diversidade geográfica e pluralidade de ideias.

Em 2017, o projeto realiza oito eventos internacionais com renomados pensadores para discutir o que nos conecta enquanto civilização. O tema da temporada é **Civilização – A sociedade e seus valores**. O conceito de civilização está representado no conjunto que nos define e que, em momentos de crise e a partir dele, pode gerar novas ideias.

Muitos são os valores que ditam ritmos, constroem relações e determinam minúcias e grandezas em nosso mundo. Na **CIÊNCIA**, uma teoria física que ousa conceber um espaço-tempo onde o infinito não existe. A respeito da **LEVEZA**, a discussão sobre o culto contemporâneo à felicidade em contraposição à rotina veloz que enfrentamos. O olhar da literatura como forma de disseminar a **COMPAIXÃO** e a **MEMÓRIA**, retratando conflitos e conquistas a partir do olhar do outro. A busca por **IGUALDADE** e por condições justas a todos. A importância do **DINHEIRO** e o peso que ele representou para o progresso e a modernidade ao longo da história. Cada um com sua **IDENTIDADE**, analisada a partir do espelho que ressalta nossas diferenças e nossas semelhanças. Cada um em sua busca por **DIGNIDADE**, construindo um novo cenário a partir das nossas diferenças e semelhanças. Quando o que mais ansiamos é um futuro de **LIBERDADE**.

Valores que, por meio dos conferencistas internacionais convidados e dos temas que serão apresentados, o *Fronteiras do Pensamento* vai resgatar, analisar e debater.

CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2017

DEIRDRE MCCLOSKEY

(Estados Unidos, 1942)

Economista norte-americana. Reconhecida por sua atuação nas áreas da economia de livre mercado, da estatística teórica, da ética e da defesa das pessoas transgênero.



A pobreza nunca é algo positivo. Já as diferenças, principalmente as diferenças econômicas, frequentemente são. É por haver diferenças econômicas que há transações comerciais. As diferenças explicam por que interagimos e por que celebramos a diversidade – ou ao menos deveríamos.

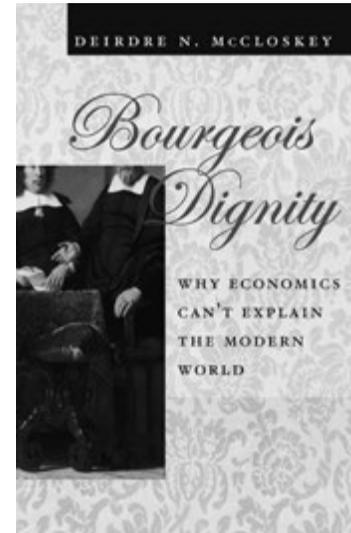
McCloskey é reconhecida por sua atuação nas áreas da economia de livre mercado, da estatística teórica, da ética e da defesa das pessoas transgênero. Com Ph.D. em Economia pela Universidade de Harvard, sua dissertação foi agraciada com o Prêmio David A. Wells em 1973.

Em 2010, publicou sua maior obra, *Bourgeois Dignity – Why economics can't explain the modern world*, na qual destaca a influência da burguesia que emergiu nos séculos XVII e XVIII. O livro faz parte de uma trilogia, composta também por *The Bourgeois Virtues* e *Bourgeois Equality*, este último lançado em 2016. Considerada conservadora por muitos, ela se define como pós-moderna, de livre mercado, progressista episcopal e mulher do Meio-Oeste que já foi um homem.

DESTAQUES

Assumiu sua identidade feminina em 1995, passando por uma cirurgia. Mudou seu nome de Donald para Deirdre e relatou a transição no livro *Crossing: a memoir*. Foi professora nas universidades de Iowa e de Chicago, onde foi assistente do economista norte-americano Milton Friedman. Tornou-se professora emérita da Universidade de Illinois, onde lecionou de 2000 a 2015.

Deirdre McCloskey acredita que a liberdade para o comércio e o empreendedorismo tem como pré-condição o reconhecimento da sociedade de que os agentes em interação nos mercados são virtuosos, sem que surja um sistema estatal de intervenção direta ou indireta configurando o inibidor do progresso.



Em 2010, lançou sua maior obra, *Bourgeois Dignity – Why economics can't explain the modern world*, na qual destaca a influência da burguesia no curso da História. O livro faz parte de uma trilogia, composta também por *The Bourgeois Virtues – Ethics for an Age of Commerce* e *Bourgeois Equality – How Ideas, Not Capital or Institutions, Enriched the World*. McCloskey é autora de 16 livros, nenhum deles traduzidos para o português.

Em entrevista ao jornal italiano *Vita International*, McCloskey fala sobre economia e igualdade, e desafia as soluções para a desigualdade mais populares atualmente. “Se você organizar as rendas individuais de uma maneira baseada no Coeficiente de Gini, nos últimos 30 anos, a desigualdade diminuiu significativamente. O enriquecimento de indianos e chineses explica boa parte disso, mas hoje em dia até a África Subsaariana está crescendo.”
<https://is.gd/McCloskey1>

<http://www.fronteiras.com/entrevistas/deirdre-mccloskey-o-grande-problema-nao-e-a-desigualdade-e-a-pobreza>



Em 2007, concedeu entrevista para o site G1, defendendo que o capitalismo ajuda o sexo feminino a minimizar as diferenças com os homens. “Pergunte para uma mulher chinesa trabalhando em uma fábrica se ela preferiria voltar a ser apenas a filha ou a mulher de um camponês. Eu acredito que ela diria que não.”

<https://is.gd/McCloskey2>

http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL200219-9356,00-CAPITALISMO+

[E+AMIGO+DA+MULHER+DIZ+ECONOMISTA+QUE+TROCOU+DE+SEXO.html](http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL200219-9356,00-CAPITALISMO+E+AMIGO+DA+MULHER+DIZ+ECONOMISTA+QUE+TROCOU+DE+SEXO.html)



O site de Deirdre McCloskey contém muitas informações sobre o trabalho acadêmico da economista, além de artigos e trechos de sua obra, com um levantamento completo com links e referências para resenhas e comentários. Também traz depoimentos e registros sobre a sua transição de gênero.

<https://is.gd/McCloskey3>

<http://deirdremccloskey.org/articles/index.php>

Em dezembro de 2016, McCloskey foi entrevistada por Dave Rubin. Na conversa, abordou questões como sua representatividade na academia, liberalismo clássico, autoritarismo, Donald Trump e livre mercado.

<https://is.gd/McCloskey4> (em inglês)

<https://www.youtube.com/watch?v=8UpGbvOTIBEG&t=594s>



“Eu acho que a economia de mercado é amiga das mulheres, sejam elas ricas ou pobres, porque deu a elas mais independência, tirando-as das vilas (rurais) e do patriarcado. Há a discussão sobre o acesso a empregos em grandes empresas, mas, se qualquer um perguntar a uma mulher chinesa trabalhando em uma fábrica se ela preferiria voltar a ser apenas a filha ou a mulher de um camponês, eu acredito que ela diria que não. A única forma de uma mulher conseguir alguma independência é por meio de um contracheque.”

A ÉTICA, A IGUALDADE E A VIRTUDE DA BURGUESIA

POR FERNANDO RIBEIRO LEITE NETO

Economista, doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Professor do Departamento de Economia da PUC-SP e do Insper.

McCloskey autodenomina-se uma “Cristã Libertária”. Jamais uma conservadora em termos do espectro político dos Estados Unidos. De fato, McCloskey pode ser vista como uma renascentista em uma vertiginosa, mas simultaneamente estruturada, trajetória pós-moderna. Uma trajetória que criou contribuições à epistemologia das ciências sociais, às relações entre ética e teoria econômica e, mais recentemente, à história econômica, com a trilogia: *As Virtudes da Burguesia – Ética para uma Era de Comércio* (2006); *A Dignidade Burguesa – Por que a Economia não Explica o Mundo Moderno* (2010) e *A Igualdade Burguesa – Como Ideias e não Capital ou Instituições Enriqueceram o Mundo* (2016)¹.

¹ McCLOSKEY, D. *The Bourgeois Virtues – Ethics for an Age of Commerce*. Chicago: Chicago University Press, 2006.

_____. *Bourgeois Dignity – Why Economics Can't Explain the Modern World*. Chicago: Chicago University Press, 2010.

_____. *Bourgeois Equality – How Ideas and not Capital or Institutions Enriched the World*. Chicago: Chicago University Press, 2016.

Sua pressa em se defender do rótulo conservador remete ao necessário reconhecimento de sua formação acadêmica e intelectual, a qual se deu, desde logo, nas escolas propagadoras da tradição conservadora nos Estados Unidos: formou-se economista em Harvard (1964), onde se doutorou em 1970, e lecionou no Departamento de Economia da Universidade de Chicago (1968-80). McCloskey é uma economista de formação ortodoxa, que, segundo ela mesma alega, ao contrário de Thomas Piketty, conhece e entende as leis da oferta e da demanda.

Entre 1980 e 1999, lecionou na Universidade de Iowa como professora de Economia e História. Leciona na Universidade de Illinois desde 2000. E, desde 2015, é professora emérita nas áreas de Economia, História, Língua Inglesa e Comunicação na mesma instituição. Acrescentem-se inúmeras atividades como professora visitante em diversas universidades (Universidade de Gothenburgo, Suécia; Universidade Erasmus, Holanda etc.). Publicou 17 livros de autoria própria, uma dezena de livros como editora ou coeditora e publicou cerca de 370 artigos científicos.

Na origem, McCloskey é uma economista. Contudo, desde o princípio da carreira orientou-se para a história econômica, em especial história econômica da Grã-Bretanha. Nesse sentido, por cerca de 20 anos, entre 1968 e meados dos anos 1980, McCloskey pesquisou e publicou sobre: produtividade e empreendedorismo na Grã-Bretanha no século XIX; processos de cerceamento durante a Idade Moderna na Inglaterra; História das Finanças Internacionais; Padrões de Comércio Exterior da Grã-Bretanha nos séculos XVIII e XIX, além, naturalmente, das relações entre Revolução Industrial e Crescimento Eco-

nômico. A trilogia sobre as virtudes burguesas representa um reencontro de McCloskey com seus primeiros e, contudo, perenes, interesses científicos.

Para além de suas contribuições em história econômica, McCloskey promoveu profunda controvérsia em meados dos anos 1980 ao entrar no campo da epistemologia das ciências sociais em geral e da economia em particular. Em 1985, publicou *The Rethorics of Economics*, apontando para as inúmeras técnicas de retórica que os economistas utilizam em sua ciência. Ou seja, para além, ou talvez aquém, de suas áridas e abstratas narrativas, os economistas lançam mão de técnicas de persuasão por meio de metáforas, citações de autoridades no campo econômico: “*But in their actual scientific work they argue about the aptness of economic metaphors, the relevance of historical precedents, the persuasiveness of introspections, the power of authority, the charm of symmetry, the claims of morality*”² (1983).

Desde 2006, McCloskey vem se dedicando a concluir um longo e profundo trabalho sobre a economia holandesa e britânica entre os séculos XVII e XIX. O primeiro volume, intitulado *As Virtudes da Burguesia – Ética para uma Era do Comércio*, publicado pela Chicago University Press, trata da recomposição da estrutura ética na Europa Ocidental (excluindo-se, naturalmente, a Península Ibérica). Se anteriormente, durante toda a Idade Média e boa parte da Idade Moderna, há a prevalência de uma ética que valorizava a coragem dos nobres ou a fé dos clérigos,

em algum ponto a partir do século XVII inicia-se uma transição ética, posteriormente, no século XVIII, galvanizada e catalisada pelo iluminismo e suas manifestações intelectuais (Kant, David Hume, Adam Smith) ou políticas (Revolução Americana).

Mas do que se trata essa Ética para uma Era de Comércio? É possível ser uma pessoa ética e simultaneamente estar engajado na busca por lucro? Por 2.500 anos filósofos e teólogos levantaram suspeitas sobre a integridade daqueles que ganham a vida por meio das trocas nos mercados. Rousseau, já em pleno iluminismo e na iminência de profunda transformação da sociedade e da economia francesa, distingue claramente entre Bourgeois e Citoyen, o primeiro, avaro, egoísta e apartado. Um idiota no sentido etimológico da palavra. O segundo, dotado de direitos naturais, de dignidade e liberdade. Constituinte da *Civitas*. Cem anos depois, caberia a Marx perpetuar a incompatibilidade entre ética e lucro, uma perpetuação que se encontrará de Dickens a John Updike, de Antonioni a Oliver Stone, de Picasso a Andy Warhol.

McCloskey está empenhada em mudar tudo isso. Em primeiro lugar, cabe apontar a insuficiência do utilitarismo de Jeremy Bentham (fins do século XVIII). Também importa deslocar a relevância de Kant. Ambas as abordagens não esclarecem o conteúdo da ação ética. Resta apenas a Virtude. Nesse ponto, compreende-se que se busca definir a Virtude da burguesia. A virtude burguesa se constitui por meio de uma curiosa articulação entre as quatro virtudes pagãs: coragem, justiça, temperança e prudência, e as virtudes teológicas da fé, esperança e amor. Em suma, engajar-se em mercados pela busca do lucro não requer apenas o reconhecimento da prudência como virtude superior.

² McCLOSKEY, D. The Rethoric of Economics. In: *The Journal of Economic Literature*. Vol. XXI, Jun. 1983. P. 481-517.

Contudo, as Virtudes da burguesia representam apenas o “território filosófico” sobre o qual se construirá uma narrativa histórica cuja temática é uma nova valoração das virtudes burguesas, primeiro na Holanda após a emancipação do Império Espanhol (século XVII) e, posteriormente, ao longo do século XVIII, na Inglaterra e na Escócia, e por fim na França, no século XIX. Essa é a temática do segundo volume da sua trilogia: emerge a dignidade burguesa, vale dizer, a validação ética da busca pelo lucro. Emerge também a valoração da liberdade burguesa, ou seja, o anseio expresso pelos manufactureiros e comerciantes franceses à Colbert: *laissez-nous faire*.

Mas o ponto fundamental, sobre o qual se elevarão ruidosas polêmicas com historiadores do peso de Joel Mokyr³, é a prevalência das ideias no desenvolvimento do processo histórico. Uma tese que se desenrola desde o primeiro volume da trilogia e que se aprofunda na conclusão dos três livros: *A Igualdade Burguesa – Como Ideias e não Capital ou Instituições Enriqueceram o Mundo*, provavelmente o centro de sua exposição no *Fronteiras do Pensamento*.

Não foram as acumulações seculares de capital físico ou intelectual que criaram o “Grande Enriquecimento”, uma variação de 2.900% da renda média mundial entre 1800 e 2000. Também pouco teriam sido as instituições, como em geral defendem os economistas do Banco Mundial. McCloskey argumenta que ambos os elementos – acumulação de capital e instituições – são apenas intermediários, meios, em um processo cujo dinamis-

³ GREIF, A.; MOKYR, J. (2016). Institutions and economic history: A critique of professor McCloskey. *Journal of Institutional Economics*, 12(1), 29-41.

mo está na valoração de duas ideias. Primeiro, o Liberalismo no sentido do que ela chama de igualdades escocesas: igualdade formal perante a lei e igualdade de dignidade. Esta última, algo como o processo de igualitarismo documentado posteriormente por Toqueville⁴. Mas também, e talvez de forma mais ancestral e sedimentar, o Liberalismo significa a “[...] linha liberal de liberdade, justiça e igualdade [...]” defendida por Adam Smith em *A Riqueza das Nações*⁵.

Segundo, a ideia de inovação, de mudança tecnológica. Em uma palavra, o conceito de destruição criativa de Schumpeter⁶. De fato, a dinâmica da inovação apresentada por McCloskey é claramente a trajetória do empresário empreendedor descrita por Schumpeter em “Teoria do Desenvolvimento Econômico” e posteriormente em “Capitalismo, Socialismo e Democracia”.

McCloskey é uma importante voz no adensado coro de cientistas sociais que celebra o capitalismo. Seu foco está em sustentar que os mercados nos enriquecem não apenas materialmente, por meio da burguesa virtude da prudência. Mas que os mercados nos trouxeram uma combinação historicamente inusitada e muito própria ao Ocidente: liberdade, igualdade e enriquecimento. E que esses três elementos constituem simultaneamente a Virtude e a História ocidental.

⁴ TOCQUEVILLE, Alexis. *De la Démocratie en Amérique*. Paris: Gallimard, 1986. Especialmente a introdução ao livro.

⁵ SMITH, Adam. *Uma Investigação sobre a natureza e a origem de A Riqueza das Nações*. Vol. 2. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983. P. 149.

⁶ SCHUMPETER, Joseph A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983. Em especial o capítulo 2. _____ *Capitalism, Socialism and Democracy*. New York: Harper Perennial, 1942. Em especial os capítulos 7 e 8.

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO